



TAGARELA

Critica
Politica
Propaganda
Commercial

Semanario Humoristico

Direcção de PERES JUNIOR

Desenhos de Raul, Calixto, Falstaff e outros conhecidos artistas

Collaboração selecta



Escritorio e Redacção : RUA GONÇALVES DIAS, 42

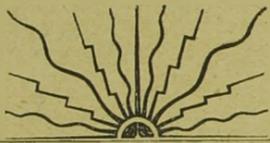
ASSIGNATURAS

CAPITAL

ESTADOS

Serie de 20 numeros	2\$000	Serie de 20 numeros	3\$000
de 50 numeros	5\$000	de 50 numeros	6\$000

Pedimos aos nossos assignantes da 1.ª serie a obsequio de mandarem reformar as suas assignaturas para não haver interrupção na remessa da folha.



Barbosa Lima

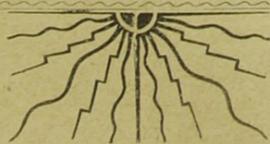
Zurziás no governo tunda grossa,
E muldas de repente de casaca!
Entraste para o grande Club Engrossa
Para salvar-o da cruel macaca!

Hoje o teu fulatorio não ataca
A gente que chefia a nossa joça...
— Assim te ordenam, tens vontade fraca,
Palavra que isso até parece troça!

Do Rio Grande, onde nunca, em tempo algum
Foste visto mais gordo, e és deputado,
Cumprês a ordem do unico eleitor...

— E os outros te acompanham, que nenhum
Quer ter de Don Castilho o máu olhado:
— Toca a engrossar el-rey nosso senhor!

Nós Todos.



(Desenho de Calixto.)



Toda a correspondência deve ser dirigida a Peres Junior, rua de Gonçalves Dias n. 42.

Pedimos aos nossos agentes dos Estados que ainda não nos mandaram a importância dos exemplares do "Tagarela", vendidos até o numero vinte para que nos a mandem com brevidade.

E' nosso unico agente na capital de São Paulo o Sr. Antonio Maria, encarregado de assignaturas e annuncios e da venda avulsa do Tagarela.

TAGARELANDO

Não se sabe porque no Tribunal in Civiles juizes não usam mais as togas.

E' que depois das pagadeiras de manifestações com bandas de musicas e charangas, a conveniencia ordena que se desprese o balandrão para melhor se atirar a perna no cateretê e no maxixe. Ahi, damnados!

Aquelle gradil da ponte do Flamengo está pedindo parabens.

Pois vá lá:

Parabens ao sujeito que impingiu aquillo.

Hontem, ás 9 horas da noite o relógio das armas da Intendencia da Guerra, em S. Christovão, ficou vexado por se achar mettido no meio d'aquella pintura, e atrazou-se meia hora.

O deputado Heredia, sobre a questão da pedra, pede-nos que declaremos não ter elle a pedra no sapato.

No Apollo houve, como já sabem, um fracasso obrigado a xulipa e descomposturas. Averiguado o facto, soubemos que houve erro de alvo, a mãosinha era para o Celestino.

Que pena!

Veja lá o Barbosa Lima se com a nossa troca de hoje nos manda engulir a folha, em pilulas, como fez a um jornalista, em Pernambuco.

Ha de ser difficil, chefe, porque nunca comemos.

O deputado Rivadavia, sobre a questão das pedras, pede para declararmos que o seu fausto nada tem de commum com o Santos.

Ahi fica a declaração.

O Lyrico deu-nos o *Mephistofeles*, vai dar o *Mephistofeles*, e ainda nos impingirá o *Mephistofeles*. Já é variação.

Houve conspiração feia e forte, a julgar pelo movimento da policia nos ultimos dias.

Mas foi transferida por causa do mau tempo.

Marcos Valente deu agora para fazer cançonetas brejeiras para os cafés-concerto.

E o diabo depois de velho fez-se frade!

Não cremos, nem qu'remos crer!

A rua do Ouvidor continúa no passo de kagado no calçamento fim de seculo.

A' ultima hora resolveram calçar o trecho que falta, a palitos e grãos de milho.

Systema commodo.

Os chilenos já se foram, e nós, que gostamos a valer d'aquella optima gente, continuamos sem-pra berrar:

Viva o Chile!

O preclaro Hemeterio pede, sobre a questão das pedras, que declaremos nada ter de commum, a supra referida questão, com o carvão de pedra.

Ahi está satisfeito o seu pedido.

Ao Dr. Xavier Prefeito recommendamos a belleza ornamental das bandejas e taboleiros de zinco, com annuncios pintados, que enchem os muros e paredes desta cidade.

E' para vermos se S. Ex. bota aquillo tudo fóra.

Monopolio não vale.

A Sorocabana está pedindo uma epopéa em versos heroicos.

Ninguem destrinça aquella mixórdia!

Ora está tudo muito nos eixos, ora o telegrapho annuncia grande safarrasada, com damnificações da estrada, ora...

Ora bolas!

O deputado Fausto Cardoso, sobre a questão das pedras, pede para declararmos que, por ser xará do moço que está preso, é um moço que se préza, e não se acha mettido na alhada.

Attendido.

A Botanical Garden, que em portuguez se traduz Companhia Ferro Carril do Jardim Botânico, ao domingos impinge de minuto em minuto, quarenta bonds para a praça de touros, e um bond para cada uma das outras linhas.

Kerosene, kerosene, que falta fazes!

Qualquer dia d'esses inaugura-se qualquer outra cousa na Brigada Policial, ou uma machina nova, ou um graphophone, ou a maçaneta do portão da rua, ou a guarita da sentinela do canto, ou a bica do tanque da lavagem, qualquer cousa, qualquer cousa.

E ha de haver luz electrica, fogos artificiaes e chá de garfo.

E as gallinhas continuam garantidas no nosso quintal.

N'esta semana o senador Addon inda não fallou.

Veremos na semana que vem.

Houve principio de incendio antes da morte de Ignez de Castro, no theatro Recreio.

Apagado o fogo, continuou a peça, e a Ignez de Castro, morreu e depois de morta foi rainha.

Muito bonito, aquillo.

Nictheroy fez festa gorda á mudança da Capital.

Houve de tudo, desde a discursaria até a festa veneziana, que assistimos da janella do *Jal* que anda a pular de contente!

E' porque, sendo elle agora da capital, passa a ser, *ipso facto*, *capitalista*.

A revisão deitou a perder o nosso latim que echava o artigo sobre *Confidencias* do numero assado, e chamou a Christo, o mestre de Galileu!

Quanta batata junta, revisão de nossa alma!

Gallileu nada tem com Galliléa e o latim deve ser lido assim:

Çinite diz si pulos venire lakmé...

O deputado Valois pede, sobre o caso das pedras, que declaremos ser falso ter dito elle, na occasião da comilancia:

Não sou padre não sou nada

Sou um homem como os mais.

Tem razão, não foi elle.

Fomos nós.

O Celestino anda muito encolhido agora.

Pudéra! As barbas do visinho estão ardendo...

Pôz as suas de molho.

Na festa da Gloria, um devoto *cuera*, deu muita sorte com esta quadra, ao violão:

Papae grande de arrelia

De Apollo és bem diferente,

Apollo as pedras movia

Tu fazes fugir a gente!

Ah! ah! ah! Bem apanhada, essa piada do *Correio da Manhã*!

Moleque malcreado! Nunca um termo calhou tão bem na pelle do M. Terio!

Como u na luva.

A *Noticia* começou já a soltar foguetes, noticiando coisas do arco da velha, este anno, na exposição geral de bellas artes.

Mas, começa mal fazendo publicar nomes de artistas que não concorrem, como o de Belmiro.

O que não apparece na lista é o do professor Berna. Não concorrerá? Será um grande desgosto para nós e para o nosso amigo A. V.

O Taveira, do Apollo, veio pela imprensa declarar publico e raso e muito cheio de si, que havia apanhado uma bofetada.

E' facto inteiramente novo este de um sujeito fazer uma declaração destas. E para que ninguem pensasse que não era verdade, diversos artistas mais da sua empreza fizeram tambem identica declaração. Sabe, portanto, o publico que foram á cara do Taveira.

Parabens.

O que foi para lastimar como já tagarelamos acima, foi não ter apparecido por lá o Celestino, na occasião em que a Angela estava com a *mão na massa*.

O Medeiros sahio em defesa do moleque malcreado, do Pedagogium. Não admira. Foi elle mesmo que nos impingiu aquillo... Emtanto, não ha quem não saiba o que é e o que vale esse moleque.

Ha occasiões que berra de tal forma descompondo as alumnas que parece atacado de hydrophobia.

Um bom conselho ao Medeiros: Fazer com que a actriz Angela Pinto, appareça pelo Pedagogium. Só assim o moleque malcreado enguliria todos os seus desaforos... em trez tempos.

A melhor coisa que ha no Instituto Pinheirinho é a lavagem das calcinhas das meninas do outro Instituto.

Cada um dos rapazes tem a sua namorada e só as conhecem pelo numero das calças. A's vezes ha brigas terriveis quando um se atreve a pegar na calça da bem amada do outro. Do que elles não gostam é de engommar saias com babados e de cauda porque dão um trabalho dos diabos e não pertencem ás pequenas.

Sobre a questão das pedras a gentilissima actriz Angela Pinto, pede que declaremos nada saber a respeito e que só conhece a *pedra de toque*, que é o Taveira.

Attendida.

No proximo sabbado daremos o nosso numero colorido, em commemoração ao 7 de Setembro.

O preço será como de costume: 100 réis.

"Amicus Verissimus, sed magis amica Veritas"



Papa das Letras, que o exorcismo lanças E que dás bordoadas em toda a gente! Leva o meu piparote irreverente Na exigua pança, a minima das panças!

Com teu perfil de desmanjar creanças, Nada te escapa á critica vigente. Iconoclasta, tu destróes sómente E em tal mister, oh barbaro, não canças.

E's *verissimo* em teus conceitos sabios E ao tel-os, grande mestre horrendo e feio Um-oh-de commoção me sóbe aos labios.

Mas, da verdade diga-se em abono: Dos teus artigos em chegando ao meio Vacillo e caio... a bocejar de somno!

D. XIQUOTE.

Trecho de um artigo sobre instrucção publica, escripto pelo director da dita, o Sr. Medeiros de Albuquerque, publicado no *Correio da Manhã*, de quinta-feira passada: "Palhaço que é? e a garotada em côro responde "Ladrão de miúe". *Rapadura é coisa dura?—E' sim, sinhó!*"

Pobre instrucção! Até que ponto chegaste de es...bodegação!

A festa do Club dos Paladinos do Catete, no sabbado, seria muito boa e nos deixaria deliciosa impressão se não apparecesse á ultima hora no salão, terrivel Ferrabraz que queria trucidar todo o mundo e que berrava como um desesperado, cuspinhando de envolto com a vinhaça que era o valoroso cobrador do Club.

Parabens ao sujeito que impingiu aquillo.

As festas Medeiristas não terão mais lugar no dia e local projectados.

O pallido *anniversariante* resolveu passar a sua festa a *domicile*, onde irão as devotas admiradoras offertar-lhe em lugar do "Larousse" que tencionavam uma outra *cousa* e mais a sorpresa do nosso hymno, que será na occasião entoado por todas as *festeiras*.

Vai ser commovente!

A letra do hymno publicaremos depois.

XILOGRAPHIA
 RUA NOVA DO OUVIDOR 32

GRAVURAS PARA LIVROS, JORNALIS, ALMANAKS, ETC.

REPARAÇÕES DE MÁQUINAS, ENLAVAS, EMBLEMAS, CROMOS, ETC.

ANNUNCIOS ILLUSTRADOS, CABECALHOS PARA JORNALIS, MENUS, CAPAS PARA LIVROS, ETC.

CARLOS ALBERTO & FILHOS

PHOTOGRAPHOS

RUA SETE DE SETEMBRO Nº 41

CASA ESPECIAL DE OLEOS

DE SEBO, MOCOTO E GRAIXA
 CORREIAS, MOTORES
 MACHINAS, CYLINDROS
 ESTOPA, PARAFUSOS
 PARA MACHINAS

Rua de S. Pedro 120

IMPORTAÇÃO DE ARTIGOS
 FRANCÊS, INGLESES E ALEMÃES

MAX SCHLOBACH & CA

CAFE' PAPAGAIO

QUALIDADE SUPERIOR

CHAUZARIA

RUA GONCALVES DIAS Nº 42 - RIO

RUA 7 DE SETEMBRO Nº 75

CASARIA DE M. C. RIBEIRO CASACAS E ARTIGOS PARA CASAMENTOS E BAILES

Officinas de gravura do **TAGARELA**

PERFEIÇÃO
 DILIGENCIA
 MODICIDADE
 PREÇOS

Encomendas R. GONCALVES DIAS Nº 42

LOCUÇÕES LATINAS

(Para uzo da aula de litteratura do Pedagogium)

E' bem sabida a influencia que têm as phrases latinas no correr de uma discussão calorosa; dão vigor e força ás opiniões e um conceito por mais exdruxulo que seja sublinhado por algumas palavras de Cicero ou Virgilio toma as proporções axiomaticas de uma verdade indiscutivel.

Muitos há porem, que num prurido de illustração de *Almanack Hachette* empregão-nas, a torto e a direito sem saber-lhes a verdadeira significação.

Penso portanto prestar inestimavel serviço dando aqui a traducção de algumas phrases de emprego mais frequente, explicando-lhes a origem segundo os auctores mais acreditados.

Argumentum baculinum. Argumento de porco (bacurinho).

Exclamação do Sr. Seabra ao ser attingido pela escarradeira parlamentar do Sr. Bueno de Andrade.

Alea! jacta est. Fação alas! A acta está terminada. Atribuída ao visconde de Quo Vadis ao terminar a acta da assembléa geral da Companhia de Seguros "Siriema".

Festina lente. Festinhas ao lente. Muito uzada nas academias em vespas de exame.

Hodie mi cras tibi. O meu odio castiga. Phrase do Sr. Edmundo Bittencourt ao experimentar a consistencia da bengala nas costas de um *faustoso* deputado.

Auri sacra fames. O ouro saca Famas. Do Sr. Murtinho quando recebeu a celebre estatua da Fama como premio a nos haver impingido os seus *fundinhos de lona*.

Fiat lux. Fia-te no Luz... Phrase muito uzada em rodas de officias de marinha.

Caveant consules. Os consules cavão. Esta phrase é attribuida ao Marechal Floriano, deante dos innumerados pedidos de indemnisações dos estrangeiros no periodo que se seguiu á revolta da esquadra.

In utroque jure. Outro que jure. Phrase de um pessimista a quem garantiam que o Mãozinha seria incapaz de *comer* a torre da Candelaria...

Ex abrupto! Eis o bruto. Exclamação de um soldado de policia apresentando ao delegado um prezo pela gola.

D. XIQUOTE.

(Continúa).

Das "Missas Negras"

Sou um frade infernal... com os meus lamentos Vivo a aturdir o coração do espaço E a tisonar-o dos tons sanguinolentos Das palavras tristissimas que traço...

Aos conceitos fataes de atros accents D'estes sermões de Dôr que aos homens faço Lanço dogmas de fel aos quattros ventos Invetivando o mundo a cada passo!

De olhos occultos num capuz de monge, Pregando o Tedio e apostolando o Luto, O Evangelho da Dôr trouxe-o de longe...

Para abençoar os versos que dedilho A ave sem ninho e as arvores sem fructo E os ventres de mulher que não têm filho!

I. XAVIER DE CARVALHO.

O TAGARELA de sabbado será feito a cores e com uma bella CHARGE de verdadeiro successo.

Do conhecido compositor Eduardo Lemos recebemos uma linda valsa *Coralina* e uma deliciosa schottisch *Art nouveau*. Obri-gadissimos.

POETAS E AGUIAS

XXVII



I. Xavier de Carvalho

Bello poeta de elevado alinhio
 E grande inspiração.
 "Improvisando altares no caminho,
Missas Negras sem hostias e sem vinho!..."
 Que esplendido... *livrão!*!

Biographo.

FEIRA DE GAL EM BURGOS

(De vez em quando)

Echo dos funeraes chilenos:
 —O que dizes da *exhumação*?
Eis uma acção que não é lá muito hygienica.

Na rua do Ouvidor, ao lado do café Brito, o Eugenio de Magalhães:
 —Esta casa *Ervedosa* não vende herva fresca...
 —Tens razão, *herva adosa*, disse o Anibal.

Um estrangeiro a um transeunte:
 —Quero ver praça da Republica.
 O transeunte mostrou-lhe um soldado de policia.
 E acertou.

—Como se chama o homem de infima estatura?
 Oh! Não sabes?—anão.
 —Ah! sim! anão...

—Vou jantar á casa de uma neta.
 —E eu vou ceiar á casa de um pernetta.

Triste destino de quem aprende a tourear.
 ?!
 Porque começa em forcado.
 Nós Todos.

O nosso distincto amigo Dr. Quinto Alves segue segunda-feira para Friburgo. Nessa localidade presta-se elle a ser o representante da nossa folha.

A BORRASCA

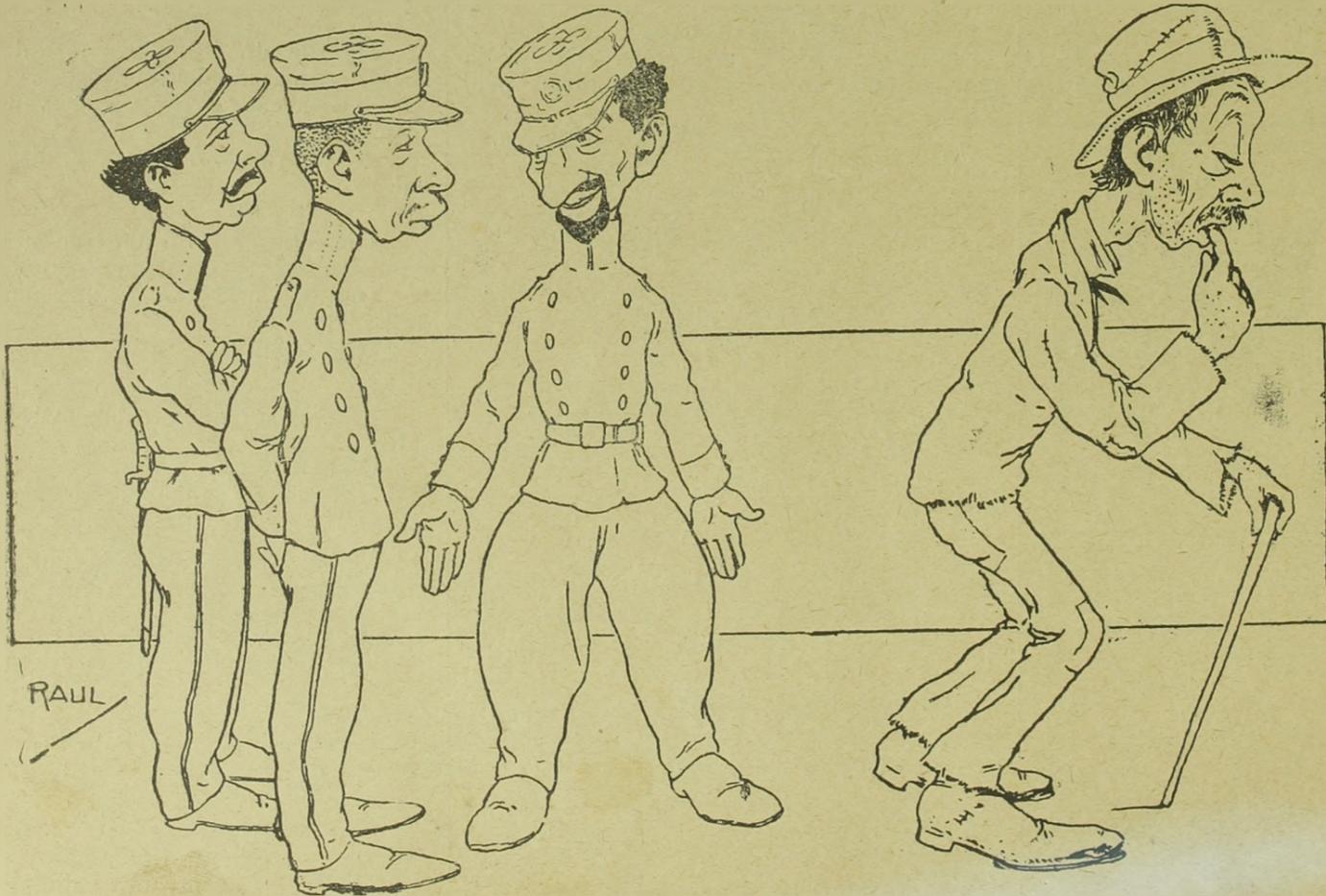


Uma nuvem, que os ares escurece,
Distan te, ao longe, súbito aparece.

— Vejamos o que faz "El-Rei" sósinho
Sem a presença agora do Murtinho!

(Desenho de A. Santos.)

AS PROMPTIDÕES



Zé Pagante.—É' isso. Promptidão p'ra aqui, promptidão p'r'ali com receio da minha
pessoa... e positivamente ninguém anda mais *prompto* do que eu.

PR
PHAR
FREIR
SA
E
ALO

FREIRE D'AGUIAR

aos enfraquecidos, vai agora
mentar" com as suas excele
paradas com leite e ovos a
reconstituição do organismo
etc., com a vantagem desse
tuberculosos, como alimenta
mentose" verdadeiro pó des
vezes seu peso de carne crua.

Deposito: M
84, Rua d
ANDRA

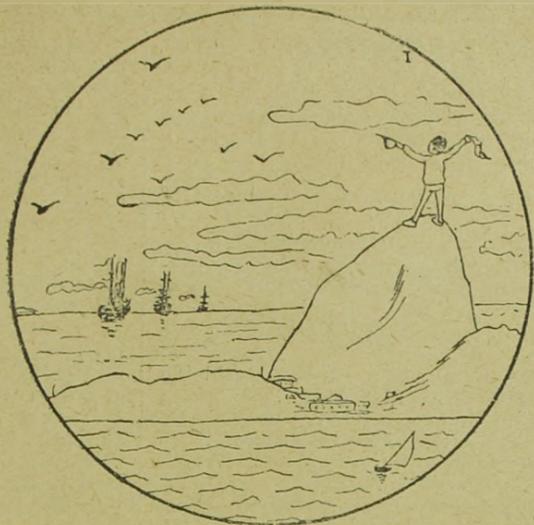
CIG
CHI

FEITOS A MÃO
EM CADA CARTELA
Moira
RUA SEDADOR

Leiam o T
proximo. Nu

Um pedacinho de lyrico

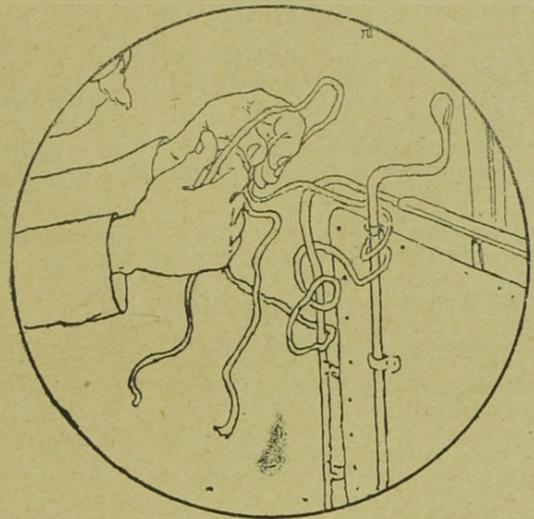
(Libreto de algumas operas, em portuguez)



Aida — Em portuguez : a ida dos chilenos que deixaram muitas saudades.



Fausto — Em portuguez : opulencia, que o Zé Povo ha de ver um dia, por um oculo.



A Traviata — Em portuguez : manejo governamental para parar o bond da opposição ; para isso a trave ata...



Trovador — Em portuguez refinado : cousa que hoje só existe nas chronicas do Mello Moraes e do Vieira Fazenda.



Cavalleria Rusticana — Em portuguez classico : cavalaria Ruy chicana, cavalgata sobre as batatas do codigo civil.



Condor — Em portuguez desusado : estylo Victor Hugo, Castro Alves & C., que já cahio de maduro diante da nephelibatice.



La Gioconda — Em portuguez municipal : agio qu'onda da usura carrega nos empregados da prefeitura.



Schiavo — Em portuguez commum, a santa terrinha amarrada ao tronco, de pé, desde que o mundo é mundo.

TOYOS
EUTICOS
AGUAR
VOL
LA GEA
R
TOSE

a conhecer o grande valor do
atuaba e Mara uania para os
asthenicos, dando força e vigor
os o ideal da "Hygiene Ali
as nutritivas para sopas pre
os phosphatos proprios para
o os "zagliarini", macarões,
ão ser medicamento. Para os
a, já pôde offercer a sua " ali
li assimilação equivalente vinte

RECLAME
ospicio, 84
UMMOND

ROS
OMO

BUE LINDOS CHROMOS
RETRATO A CRAYON
Macedoz
o 36, Sobrado.

ELA de sabbado
colorido ; 100 rs.

AGENCIA BIBLIOGRAPHICA

Encomendas de toda e qualquer obra sobre sciencia, religião, moral, litteratura, historia, poesia e educação desde a primaria até a superior.

ANTONIO LIMA

RUA DO ROSARIO N. 141

Rio de Janeiro

A LANTERNA DE DIOGENES

Não é da conhecida ironia do cynico philosopho que vamos occupar-nos; trazemol-a á baila por ser precisamente a antithese do caso que nos importa.

O sceptico Diogenes, naquelles remotos tempos de relativa virtude, de lanterna accesa, em pleno dia procurava pelas ruas da velha Athenas, um homem e não achou; actualmente, no nosso meio, parece-nos que nem com 150 fôcos o acharia. Caso parecido deu-se ha dias, com opposto resultado. Eil-o:

Um grupo de galantes e seductoras senhoritas empenhava-se em descobrir qual a casa de fazendas e modas de melhor gosto em tecidos, e mais barateira. Possuindo em logar de lanterna uma longa lista de todas as lojas existentes nesta capital, foram pesquisando, inquirindo, esquadrihando, investigando de porta em porta... até que, depois de serias e severas indagações, concluíram e acharam que a casa modelo em fazendas, modas e armarinho, a que tem os tecidos de mais apurado gosto, a que attende o freguez com maior solicitude e amabilidade, a que mais merece a protecção e preferencia publicas, e sobretudo, a mais barateira, é aquella que está encravada alli no largo de S. Francisco de Paula n. 2, ponto dos bouds da Lapa e Riachuelo; é a popular, a famosa Paulicéa com o seu triumphante e util systema de vender pelo custo para vender tudo.

Centro de Publicações

DE

A. MOURA

A mais variada collecção de jornaes estrangeiros. Os mais finos jornaes de modas, os mais elegantes figurinos. Novidades litterarias da mais palpitante actualidade, por todos os vapores.

Agente exclusivo do PIMPÃO

93, OUVIDOR, 93

(Casa FILIPPONI)

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Mendes Tavares

Assistente dessa clinica da Faculdade de Medicina, medico do Hospital dos Lazaros. Especialista da Associação dos Empregados no Commercio.

Consultorio, RUA DA QUITANDA n. 40 de 1 ás 3

A Universal

ANNO II

VOL. III

Revista das Revistas

113, Rua do Ouvidor, 113

RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS:

Capital, anno.....	15\$000	Estados, anno.....	16\$000
„ „ semestre.....	8\$000	„ „ semestre.....	9\$000

Publica-se a 10, 20 e 30 de cada mez.

Convem annunciar n'A UNIVERSAL

O annuncio na revista, que é afinal um livro illustrado, de leitura moderna, de actualidade, para todos, tem um grande relevo.

A revista passa de mão em mão, é guardada com cuidado e adapta-se a volume com facilidade. Cabe o volume em qualquer estante, em qualquer bibliotheca, por menos provida que seja, por mais exiguo que seja o espaço em que está. O volume é relido, consultado e o annuncio volta aos olhos do leitor.

AMOR PATERNO

(Casa burgueza. O bacharel faz saltar a filha nos joelhos. Zizinha tem quatro annos e é bonita que faz gosto.)

O bacharel. — Uplá! Uplá! O cavallo está trocando!...

Zizinha. — (encantada) — Mais depressa!...

O bacharel. — (activando o movimento das pernas) — Agora, a galope! Está bem assim! A galope! Uplá! Uplá!

(A criança salta, perde o equilibrio e agarra-se ás barbas do pae).

O bacharel (com uma raiva subita) — Ai! Tu me arrancas a barba, diabo! Isso, não!

Zizinha. — Fiz dodôe em papae?

O bacharel. — Fez, sim, dodôe em papae...

Zizinha. — Ah! toitadinho de papae! (Abraça-o ternamente e beija-lhe o rosto).

O bacharel (n'um transporte de ventura) — Meu anjinho! Minha mulata!... Mas estás me sujando a cara! Ora, com a bréca! E' preciso assoar o nariz desta pequena. (Chamando.) Chiquinha! Chiquinha!

A esposa (do aposento vizinho) — Que é, meu amigo?

O bacharel. — E' preciso assoar tua filha, minha velha! (A' menina). Vae depressa meu bem, vae depressa para tua mãe te assoar!

(Um minuto depois, volta a criança).

O bacharel (Deixando o jornal que lia e continuando a prestar attenção a pequena). — Já estive com mamãe? Que está ella fazendo?

Zizinha. — Tá lemendando.

O bacharel. — Está remendando! Ah!

Zizinha. — Sim, Tá lemendando minhas meias.

(Salta para os joelhos do pae, acaricia-o e abraça-o).

Zizinha (de repente). — Papae, eu tou com fome. Télo bebê leite.

O bacharel (Chamando). — Chiquinha! Chiquinha! Dá leite a tua filha.

A esposa (do aposento visinho). — Então, vem cá, Zizinha. Mamãe te dá leite.

(Passam cinco minutos. O bacharel estica-se no sofá e boceja. Reapparece a menina.)

O bacharel. — Ah! vieste outra vez, meu coração! Não podes passar sem teu papae, não é?

Zizinha. — Eu dósto muito de papae!

O bacharel. — Muito, muito? Onde é que a menina gosta do papae.

Zizinha (apontando o coração). — Até...

O bacharel (encantado). — Que boasinha que ella é!

(A criança abraça-o carinhosamente. Elle beija-lhe o pescoço e os bracinhos. De repente, ella cessa de brincar e faz uma careta).

O bacharel. — Que é? eu te machuquei, meu amor?

Zizinha. — Não, papae, eu télo... eu télo... (e fallou-lhe uma cousa ao ouvido.)

O bacharel (rindo-se). — Ah! Está bem, comprehendendo! (chamando). Chiquinha! Occupa-te um pouquinho de Zizinha, que ella precisa de teus serviços!

(Passam cinco minutos. Reapparece a criança. O brinquedo recomeça, mas o bacharel começa a cançar. Por felicidade, batem á porta. E' o seu amigo Meirelles).

Meirelles (entrando). — Bom dia, meu caro... Como passava por aqui, subi. Estás disposto a pagar uma partida de bilhar?

O bacharel. — Chegas a proposito, eu ia sahir. Onde vamos então?

Meirelles. — Onde quizeres. Ao High-Life, por exemplo!

O bacharel. — Está dito! Uma partida em duzentos, Não? (Pega no chapéo e na bengala. — Chama). Chiquinha! Chiquinha! Toma conta de tua filha. Eu vou sahir. (A' pequena). Adeus, minha filhinha, até daqui a pouco. (Vae a sahir, mas retrocede. — A' esposa). A proposito, vê se deitas cedo os meninos... Sabes que devemos ir ao theatro. Olha, quando Jorge vier do collegio dá-lhe o seu oleo de figado de bacalhão!

A esposa. — Acabou hontem, justamente! Tu bem podias trazer um frasco na volta.

O bacharel (pouco entusiasmado). — Sim... sim... E' que eu não acho lá muito commodo passeiar com uma garrafa debaixo do braço... Não é serviço de homem. Não podias mandar alguém, já que a criada sahira a passeio?

A esposa. — Então vou eu.

O bacharel. — Mas não vale apenas tu te encomodares.

A esposa. — Não, qual o que!

O bacharel (satisfeito). — Assim, bem. (alegre). E, jantamos ás sete horas, não? Lembra-te de que temos que ir ao theatro.

A esposa (indecisa). — E' que eu tenho medo de deixar as crianças sosinhas, e receio que a criada não volte cedo... Póde acontecer uma desgraça...

O bacharel. — E' verdade... Não deixas de ter razão... Que aborrecimento! E eu que pretendia distrahir-me esta noite!... E agora?

A esposa. — Neste caso, vae tu. Eu fico com as crianças. Vae com o Sr. Meirelles, já que estás com as cadeiras.

O bacharel. — E' mesmo... Que idéa! Assim nenhuma dellas se perde... Não ficas contrariada...

A esposa. — Eu não, de modo nenhum.

O bacharel (ao Meirelles). — Estás livre esta noite?

Meirelles. — Estou.

O bacharel. — Então está combinado... Vamos, até logo, Chiquinha: até logo minha filhinha...

(Saem. Conversam na rua).

Meirelles. — Tua filha é encantadora!

O bacharel. — Encantadora! Eu adoro-a. Ah! meu caro! Os filhos!... São o raio de só que alegria a casa, são os traços de união constantes e necessarios, entre o marido e a mulher. Eu só tenho dois e sou já feliz, mas não será completa a minha felicidade enquanto não tiver meia dúzia. (Com tristeza). Infelizmente, minha mulher entente que os dois são bastantes.

Meirelles. — Realmente?

O bacharel (com admiravel convicção). E' verdade... Que queres, meu velho... As mulheres não sabem avaliar... não sabem amar os filhos...

ESTEVÃO DE TAL.

O nosso proximo numero será colorido.

Innumeros amigos do estimado pharmaceutico Freire de Aguiar, concorreram á bella festa, sabbado passado, em sua pittoresca residencia, na Tijuca, por occasião de seu anniversario natalicio e que nesse dia a Tagarela commemorou com verdadeiro jubilo.

O Correio da Manhã chamou a attenção do Medeiros do Pallio para o celebre moleque malcreado. O homem dos peccados esfarapou uma desculpa, exalçando as qualidades do charuto sem sello.

Pudera! o esbodegador da instrucção não póde prescindir do ex-professor da Livre que lhe leva todas as noites noticias do movimento da escola e lhe vai tocar o atordoador phonographo com que o Medeiros se diverte.

O magnifico Poema de Sara do grande poeta Luiz Murat, está quasi prompto e brevemente será posto á venda em todas as livrarias.

Previnam-se os que prezam a boa poesia.

A Gazeta desde o numero 19 do Tagarela que não accusa o seu recebimento.

O Oliveira e Silva não consente que se dê noticia nenhuma a nosso respeito.

Todos os nossos collegas dizem que somos levados do diabo e elle é tão religioso, tão temente a Deus... Será por isto?

CHRONICA THEATRAL

Já se acha de novo trabalhando no Apollo a apreciadissima actriz Angela Pinto.

O incidente que tanto deu que fallar durante a semana passada e que fez com que diminuisse um pouco a receita do inolvidavel Celestino, está inteiramente acabado.

Felizmente.

X

No Recreio atiram-se os ensaios da grande peça sacra O Martyr do Calvario, que segundo nos informam é de successo garantido.

X

O beneficio da actriz Angela Pinto será com a Severa, de Julio Dantas, tão anciosamente esperada pelo publico admirador do talento do poeta da Ceia dos Cardeaes.

X

O grande festival em homenagem á memoria do euzepario Raphael Tomba, no S. Pedro, quinta-feira foi, como devia, enormemente concorrido.

NEPHELIBATISMOS

LENDA MEDIÆVAL

Para o Antomil.

Quando dom Claro de seu castello
Partiu.
Brilhava a prata Septestrello,
Chovia o luar
Chuva de luzes e de dormencias
E elle seguiu...
Negra saudade de sou solar
Seguiu com elle, com elle foi.
Travez das Noites, travez das Magoas,
Nao foi sosinho, nao foi sosinho
Por entre as fraguas
Por entre as fraguas do máo camiuho:
Com elle foi
A Imagem d'Elia qual uma Sombra
Que a vae de rastros por entre alfombra.

*E o cavalheiro levava n'alma
Toda a doçura de seu olhar ;
Nao via loiro e não via palma
Só via a Amada na luz do Luar.*

II

Quando dom Claro de seu castello
Veio á batalha,
Já quasi exangue,
Chovia sangue, chovia sangue...
Todos os homens andavam zarros,
Previendo a morte, vendo a mortalha,
Nao de cigarros
(Pois é brincadeira tanta gente morta,
povo assim na praça...)

... de guerra.
A terra
Era uma esponja, sangue a beber
A sorver, a sorver.
Morriam tambem
Grandes illusões
(Sahi do metro mas não faz mal)
E o maior Bem
Era da espada puxar, sem ver,
Matar, matar gente ás porções.

*E o cavalheiro levava n'alma,
De sua Dama o fogo do Olhar
Já não sentia fraqueza e calma
Para na Amada siquer pensar.*

III

Porém dom Claro sobreviveu
E ao solar seu
Voltou sem chagas,
Livre de adagas...
Mas de dom Claro o bom plano abórta
Abórta tudo quanto era plano—
Quando voltava inflado e ufano
A sua Dama já estava morta !!!!!!!
Mortos desejos
Da vida airada,
Choveram beijos, choveram beijos,
Choveram beijos, choveram beijos
Sobre a finada...

*E o cavalheiro perdera d'alma.
De sua Amada o fogo do Olhar
Da guerra o loiro da guerra a palma,
Tudo com a Amada poz-se a finar.*

Andam espectros pelo solar...
Quem perguntar
Que succedeu
Índa ha de ouvir
Um burro morto lhe repetir :

*Dom Claro morreu
Dom Claro morreu
Dom Claro morreu.*

JACOBVS.

SPORT

DERBY-CLUB

Com um bem organizado programma
realiza-se amanhã no Derby-Club o Grande
Premio Extra, não é preciso dizer que o
mundo turfista lá estará.

Eis os nossos

PALPITES

Albatroz e Camapheo.
Iguariacá e Hernani.
Boer e Iris.
DOIS DE AGOSTO e JURACY.
Sentinella e Perichole.
Severo e Napoleão.

AZARES

Jurema, Segredo, Gravatahy, Harmo-
nia, Afelio e Picquet.

O nosso azarista offerece as seguintes
duplas :

25, 15, 24, 58, 24, 13.

O nosso proximo numero será
colorido.

ENIGMOLOGIA

TORNEIO DE JULHO

Pela rigorosa apuração que fizemos ac-
clamamos vencedor deste torneio o distincto
mestre

Kalifa

a quem compete o premio promettido, que
está a disposição do illustre campeão, em
nossa redacção.

TORNEIO DE AGOSTO

UM BOM PREMIO AO MAIOR DECIFRADOR

Problema n. 10

LOGOGRIPO RAPIDO
(Retribuição ao amavel
Dr. Estragado.)

O collega deseja 5, 6, 4, 2, fructa 3, 7,
8, 1, ou passarinho ?

COARACYARA (S. Paulo).

Problema n. 11

CHARADA EM ANAGRAMMA
(A gentil Noemia B.)

5—2.—Flór do poeta.

DR. AX.

Problema n. 12

ENIGMA PITTORESCO



H. ROMEU.

Problema n. 13

CHARADA AUXILIAR
(Ao mestre Eucasolivre.)
CO)
BO) ANIMAL

KALIFA.

Problema n. 14

ENIGMA
VXVIIVI

HEROE JASON (Santos.)

CORRESPONDENCIA

Reiju (Santos).—Com todo prazer.
Puum, H. Romeu e H. Lopes.—Recebe-
mos.
Nortista.—Recebemos a graciosa Perola.
Gratos.

Thebas.

Aquila
O MAIS
PODEROSO
DESINFECTANTE
COM BASE DE MERCURIO
ATE HOJE CONFIECIDO
DE JOAO JOSE TOSTA COELHO
MERCURIO DOZE
DEPOSITO GERAL BOI
R. ALFANDEGA
Nº 152
INFALIVEL NA CURA DAS BICHEIRAS

GASTÃO BILAC

Cirurgião Dentista
44, Rua dos Ourives, 44

Dr. Ubaldino do Amaral

ADVOGADO

Escritorio—Rua da Quitanda, 47

CASA DO PINTO
CALÇADO
PARA
HOMENS
SENHORAS E
CREANÇAS
DEPOSITO DE CALÇADO
RUA DA URUGUAYANA Nº 19-C.

SONHOS CERTOS

Durante a semana

O que vae dar

12

40

82

64

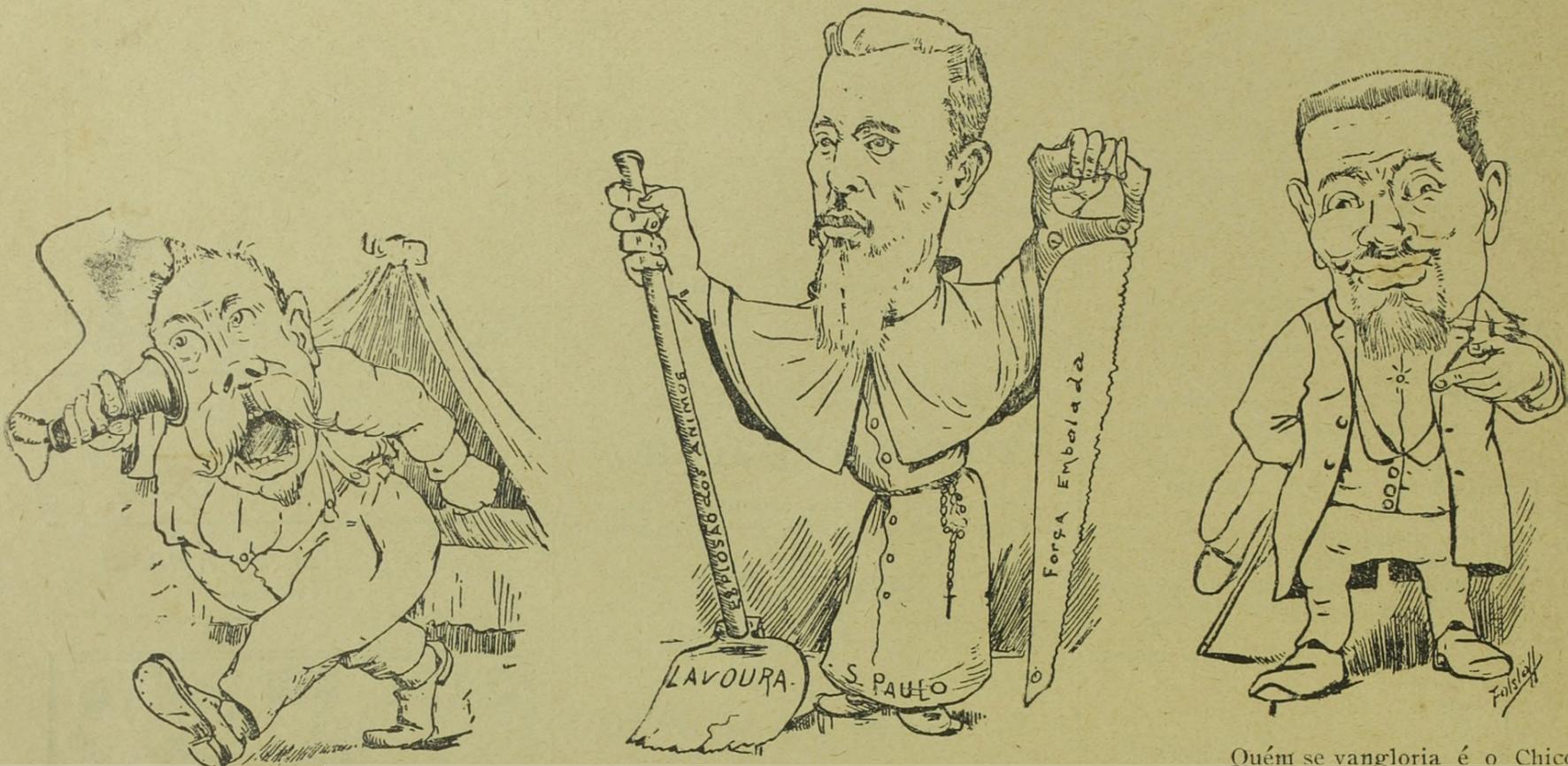
36

DORMINHOCO.



CALÇADO DA CAMPANHA
UNICO AGENTE E PROPRIETARIO
CRESTINO DE ABREU
27 RUA DOS ANDRADAS 27

Echos de S. Paulo



Mestre Salles, apavorado, indaga quem falla ao telephone. Será o Bernardino ou D. Bernarda?

O Bernardino em ultimo caso parece que está resolvido a cortar o cabo da enxada e o outro que se aguenta...

Quém se vangloria é o Chico Glycerina; d'aqui a mezes será de novo o manda-chuva...

(Desenho de A. Santos)

O BANQUETE QUEIXAS... E QUEIXOS



Que acham?

Que incham?

(Desenho de Calisto)

Diz o *Correio da Manhã*, que "convém salientar que foi elle o *unico* jornal do Rio de Janeiro que o sr. commendador Mãosinha não conseguiu comprar".

Alto lá, ó amigo Edmundo! Nós tambem somos jornal do Rio de Janeiro e não nos vendemos a esse *Mãosinha* d'uma figa!



PULMONAL

EXCLUSIVAMENTE VEGETAL
Cura a tuberculose, asthma e qualquer bronchite

Preço 3\$000, o vidro